



# CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA

artesãos

PROPOS SUR L'ESTHÉTIQUE;  
artisans

**Diule Fideles Souza da Silva<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Mestranda em Filosofia pela Universidade de Brasília (UnB).

E-mail: [fidelesdiule@gmail.com](mailto:fidelesdiule@gmail.com).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6439909160936627>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3883-1814>.

**RESUMO:** Em 1923, a *Livraria Stock* publicou, em uma coleção de pequeno formato *Les Contemporains*, uma série de *Propos sur l'Esthétique* escritos durante os anos de 1921-1923 e extratos dos *Libres Propos (Journal d'Alain)*. O monumental *Sistema de Belas Artes* composto por Alain através dos ensaios da guerra, acabava de ser publicado (1920) nas Edições da *Nouvelle Revue Française*. Em oposição ao *Sistema*, e por consequência introduzindo-a, esta pequena coleção de 35 *Propos*, reunidas quase ao acaso teve a virtude fulgurante de revelar aos leitores mais diversos uma grande e nova *Présence*. A tradução foi realizada por colegas em colaboração com o *Grupo de Tradução do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília*. A proposta é a de traduzir regularmente obras de filosofia ainda inéditas em língua portuguesa e disponibilizá-las em periódicos de acesso livre.

**Palavras-chave:** Alain. Émile Chartier. TraduXio. Estética.

**ABSTRACT:** In 1923, *Livraria Stock* released, as part of the small-format collection *Les Contemporains*, a series of *Propos sur l'Esthétique* written between 1921-1923, along with excerpts from *Libres Propos (Journal d'Alain)*. Alain's monumental *System of Fine Arts*, comprised of essays written during the war, had been published in 1920 by the *Nouvelle Revue Française*. In deliberate opposition to the *System*, and consequently serving as an introduction to it, this concise collection of 35 *Propos*, gathered seemingly at random, possessed the striking virtue of unveiling to a diverse readership a profound and novel *Presence*. The translation was executed by colleagues in collaboration with the *Translation Group of the Philosophy Department at the University of Brasília*. The initiative aims to systematically translate hitherto unpublished philosophical works into the Portuguese language, subsequently offering them in open-access periodicals.

**Keywords:** Alain. Émile Chartier. TraduXio. Aesthetics.

**RÉSUMÉ:** En 1923, la *Librairie Stock* publia, au sein de la collection de petit format *Les Contemporains*, une série de *Propos sur l'Esthétique* rédigés entre 1921 et 1923, ainsi que des extraits des *Libres Propos (Journal d'Alain)*. Le monumental *Système des Beaux-Arts*, composé par Alain à travers ses essais de guerre, venait d'être publié en 1920 par les Éditions de la *Nouvelle Revue Française*. En opposition délibérée au *Système*, et par conséquent en l'introduisant, cette modeste collection de 35 *Propos*, rassemblée quasiment de manière fortuite, eut la vertu éclatante de révéler à une diversité de lecteurs une *présence* nouvelle et significative. La traduction fut menée à bien par des collègues en collaboration avec le *Groupe de Traduction du Département de Philosophie de l'Université de Brasília*. L'objectif est de traduire régulièrement des œuvres philosophiques encore inédites en langue portugaise et de les rendre accessibles à travers des périodiques en libre accès.

**Mots-cles:** Alain. Émile Chartier. TraduXio. Esthétique.



## [TRADUÇÃO]

### XXIX. ARTESÃOS

Suponho que *Shakespeare* estava em seu teatro como um carpinteiro em sua oficina, procurando uma tábua adequada na madeira que tinha em estoque, que faz mesas, armários, baús de acordo com o gosto público, e até mesmo sob encomenda, e que decora livremente todas essas coisas de acordo com seu próprio gênio, sem sequer pensar nisso. Gosto de pensar que, se o bobo da corte entra em cena, é porque há um ator na trupe que é amado pelo público, e que triunfa nesse gênero; e que, se o bobo da corte canta, é porque o ator cômico tinha uma boa voz; que um ator alto e gordo foi o modelo para *Falstaff*, e assim por diante. Talvez essas funções de porteiros, de noivos, de homens do povo tenham sido originalmente planejadas para dar emprego a todo o grupo; e pode ser que a palavra seja definida com os meios e a memória de um ator ocasional, empregado principalmente para soprar velas. Quanto ao tema da peça em si, muitas vezes ele foi retirado de outro autor, como *Molière*, que fez um *Don Juan* porque essa fábula atraía o público na época. E não é uma vantagem pequena se o público conhece a ação e os personagens com antecedência. Os olhos e ouvidos estão preparados. Um ator querido também é como uma forma conhecida, e que cada um desenha com antecedência. E é aqui que o gênio encontra seu caminho. Como um belo aparador, ele se parece com qualquer outro, mas é lindo. Enquanto outros aparadores são esculpidos, este é esculpido, mas por um gênio. A linha está como de costume, mas ligeiramente curvada ou elevada, e isso é suficiente. Há muito pouca diferença entre algo bonito e algo que nem sequer merece atenção. Assim como frequentemente vemos um rosto que parece bonito, mas é feio.

“É uma profissão fazer um livro”, disse *La Bruyère*, “assim como é fazer um relógio.” *Stendhal* copiou anedotas italianas de crônicas antigas; eu não sei o que ele colocou na história do *Cenci*, e não estou muito curioso para descobrir. É copiando que se inventa. E invejo qualquer pessoa que faça um relógio se lhe for dado com antecedência o material, a incrustação, as figuras e até mesmo a forma. Porque se ele hesitar entre a forma ma-



ciça e as colunas, ele não escolherá; eu o vejo vagando e tateando. E que razão há para escolher? Não há formas belas e formas feias, mas há beleza em todas as formas. Se for preciso inventar tanto a forma quanto a bela forma, é demais para um homem só. Um pintor que tem um retrato para pintar, dificilmente precisa hesitar ou escolher, e se o modelo quiser se colocar de uma certa maneira, ainda melhor. O retrato está feito de antemão, bonito ou feio; resta torná-lo belo; a imaginação não flutua mais e o pincel se vai.

Nem todos os baús são bonitos, mas todos são de um artesão. Um ator e líder de trupe, ou seja, com um ofício e ferramentas, nem sempre fará uma bela peça, mas fará uma peça. E todas as peças podem ser feitas, mas nem todas são bonitas, porém há uma beleza em todas elas. Se nem sempre é um profissional que o descobre, é sempre um homem que o recebe do ofício e o executa de acordo com os planos do artesão. Se os meios também forem impostos, melhor ainda. Caso eu tenha em minha orquestra um primeiro violino de cordas duplas, é uma oportunidade de extrair toda sua alma; ou uma orquestra que você formou e conhece bem, toda sua alma. *Wagner* era um maestro. Basta olhar para uma cabeça humana de *Michelangelo* para entender que as invenções mais surpreendentes estão muito próximas da coisa, e tão próximo do comum que só o artesão sem gênio consegue perceber a diferença. O mesmo acontece com os grandes poetas, que dizem coisas bastante comuns, com as palavras de todo mundo e na ordem mais natural. Talvez não haja um exemplo mais forte do que estou dizendo do que o grupo de músicos, que é um ornamento virtuoso, conhecido, planejado, usado como uma encruzilhada. Mas ouça os grupos de violino em *La mort d'Yseult*, lá está o inimitável, que se assemelha a tudo. Quando vejo nossos artistas se contorcendo em busca do novo e do inédito, tenho de rir.

tradução recebida em: 19/09/2023

tradução aceita em: 27/11/2023

tradução publicada em: 24/12/2023



## REFERÊNCIAS

ALAIN. *Propos sur lesthétique*. 1ª edição. Paris: Les Presses Universitaires de France (PUF), 1949. Disponível em: <http://ark.bnf.fr/ark:/12148/cb37158481d>. Acesso em: 25 maio, 2021.

ALAIN [Émile Chartier]; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; LACOUR, P. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: da metáfora. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 22, p. 269-272, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i22.44425>.

ALAIN [Émile Chartier]; GOULART, P. F.; ALVES TEIXEIRA, M.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Música. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 274-278, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46240>.

ALAIN [Émile Chartier]; TEIXEIRA, M. A.; FURTADO GOULART, P.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Marcel Proust. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 269-273, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46239>.

ALAIN [Émile Chartier]; BARCELOS MELO, S.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: o Papa. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 264-268, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46235>.

LACOUR, P.; MATOS LIMA MELO, E.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. A Noção de Objeto, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 2, p. 181-192, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i2.41822>.

LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. O Culto da Razão como Fundamento da República, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 3, p. 373-380, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i3.41746>.

LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; SANTOS DOS PRAZERES, R. “Livro da Sabedoria Laica – Materiais para uma Doutrina Laica da Sabedoria” de Alain (Émile Chartier): o Valor Moral da Alegria segundo Espinosa. *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 10, n. 1, p. 539-545, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v10i1.45444>.